

Carta de Boa Vista: diretrizes para o desenvolvimento da pesquisa no Norte

O Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP) das Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa da Região Norte (IES/IP-N) reuniu-se em Boa Vista (Roraima) nos dias 9 a 11 de Maio, para discursar sobre os novos rumos científicos e tecnológicos que a pesquisa e Pós-graduação na Amazônia irão tomar na próxima década, assim como também o desenvolvimento econômico e social.

É um grande desafio para o governo, para as instituições e grupos de pesquisas conseguirem equiparar o desenvolvimento tecnológico e científico das regiões brasileiras. O FOPROP- Norte reconhece que, com o esforço das IES/IP-N, ficou menor a distância entre as regiões, no momento em que o Brasil teve avanços espetaculares no ramo da ciência, mas as assimetrias ainda continuam.

É preciso nutrir iniciativas como a da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), como o programa “novas fronteiras”, pois a sua manutenção constitui o ponto de partida para o progresso das pesquisas e da Pós-Graduação na Amazônia. As políticas adicionais que se mostram necessárias, dizem respeito a três questões inter-relacionadas: a formação de recursos humanos para a pesquisa científica e tecnológica, a atração e fixação de doutores e a expansão do sistema de Pós-Graduação.

Para um efetivo desenvolvimento tecnológico e científico na nossa região, é necessária a formação de mais pesquisadores na Amazônia com especializações dedicadas a ela, para poder assim suprir a demanda regional. Formular políticas adicionais é um modo de atrair pesquisadores bem qualificados e interessados na região amazônica, assim como criar um programa especial de apoio a infraestrutura de pesquisa nas IES/IP-N.

A Carta representa a síntese das diretrizes que deverão conduzir a região ao desenvolvimento científico e tecnológico ao longo dos próximos anos. Triplicar o número de doutores na Amazônia é uma das metas as serem cumpridas da qual dependerá o crescimento da Pós-Graduação, diminuindo assim as assimetrias regionais.

Fonte: INPA, por Fernanda Farias

